

## Personalidade e complexos

Alessandra Valentin Galhardi<sup>1</sup>, Roger de Lucca<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino superior – ITES – email: valentimgalhardi@bol.com.br, <sup>2</sup>Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES e pesquisador da FCLAR UNESP Araraquara/ SP

Jung o precursor da psicologia analítica, em sua teoria traz a concepção da estrutura da personalidade, rejeitando a visão fragmentada dela, pois uma pessoa é um todo, nasce como tal e cabe a si desenvolver-se totalmente ao longo de sua existência. Dessa forma o texto discorrerá alguns conceitos que o autor apresenta para uma compreensão mais precisa do desenvolvimento da personalidade, buscando entender o conceito de complexos. A metodologia utilizada para a coleta de dados sobre o assunto foi de pesquisas bibliográficas de artigos científicos disponibilizados em bases de dados na internet. Jung definiu a personalidade como psique também definida como mente na atualidade, nela contém todos os pensamentos, sentimento e ações de âmbito consciente e inconsciente. Para Jung a consciência trata-se do entender, refletir, mensurar, da moral e a motivação para alcançar um objetivo e capacidade de planejar e realizar (JUNG, 2016). O inconsciente é separado em inconsciente coletivo que contém os domínios psíquicos transmitidos ao longo da existência humana, operando como receptáculos de imagens latentes definida pelo autor como “Imagens Primordiais”, ou seja, originais, que são utilizadas como referências para o desenvolvimento mais primitivo da psique, herdadas dos ancestrais; o inconsciente pessoal é a parte mais arcaica e profunda da psique onde se agrupam todas as atividades psíquicas e conteúdos reprimidos, já que as experiências não deixam de existir, e não são aceitas pelo ego por não se harmonizarem com a individuação, correspondendo estes ao processo de tornar-se único e ao mesmo tempo individual tornando-se si mesmo (NASSER, 2010). A partir desses conteúdos reprimidos no inconsciente que surgem os complexos, pois são expressões psíquicas repletas de emoções, atuando como pequenas personalidades autônomas, independentes da personalidade do eu, interferindo na vontade e no comportamento da psique, retendo a energia psíquica. Constituindo o agrupamento de representações psíquicas retidas juntas por emoção, e se formam a partir das vivências emocionais significativas do indivíduo, sendo assim, o ego que está no centro da consciência também seria um complexo, o complexo egóico. Todos os indivíduos desenvolvem complexos, que são formados em virtude de experiências que se unem em volta de um ou mais arquétipos, estando estes no centro dos complexos, que podem atuar sobre o ego, afetando o desempenho da consciência, desconcertando o progresso de criatividade do sujeito, exercendo um forte domínio sobre o complexo egóico fazendo com que o indivíduo se identifique de tal forma com os conteúdos que são produzidos pelo inconsciente. Pode se concluir que a patologia ou a criatividade é estabelecida a partir do complexo e seu grau de autonomia da consciência, chegando à psicose quando o ego desaparece e a consciência é dominada pelos complexos; por outro lado se o complexo estabelecer interação com o ego proporciona a criatividade e a possibilidade de adaptação, crescimento e desenvolvimento da psique.

**Palavras-Chave:** complexo; jung; personalidade.

### Referências Bibliográficas

JUNG, C. G. Memórias Sonhos reflexões. 30 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 424 p.

NASSER, Y. B. d'. N. A identidade corpo-psique na psicologia analítica. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 325-338, ago. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812010000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 out. 2019.